
ESTUDO ACERCA DO DIÁRIO ÍNTIMO: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO AUTOR¹¹⁸

Jocelma Boto Silva*
(UESB)

Marcia Helena de Melo Pereira**
(UESB)

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar discussões acerca da predominância do estilo individual na escrita de diários íntimos. Interessa-nos as ilustrações inseridas nos mesmos, como fotos, poemas, destaques em cores diferentes e outros elementos que têm em si o potencial de “construir” a imagem do autor. Partimos da noção de que, a partir do relato do dia-a-dia e dessa presença de símbolos, o autor também se inscreve enquanto sujeito e de que essa inscrição, assim como permite o gênero, se dá de uma maneira particular que é capaz de preservar na sua escrita, o seu estilo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Textual; Diário Íntimo; Estilo

INTRODUÇÃO

Nesse estudo, pretendemos nos debruçar sobre a prática de escrever diários, não sobre seu conteúdo. Também não nos debruçaremos sobre diários publicados, mas sim sobre diários de pessoas desconhecidas pela sociedade que, de certo modo, escrevem

¹¹⁸ Trabalho apresentado à disciplina de Tópicos em Linguística Textual I, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, como meio avaliativo do semestre 2012.1 e construído sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Helena de Melo Pereira.

* Graduanda em Letras Vernáculas

** Professora Doutora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários-DELL

para si. É nossa intenção investigar a presença de recursos visuais que são acrescentados à escrita desses diários. Interessa-nos as ilustrações inseridas nos mesmos, como fotos, poemas, destaques em cores diferentes e outros elementos que têm em si o potencial de “construir” a imagem do autor. Partimos da noção de que, a partir do relato do dia-a-dia, e dessa presença de símbolos, o autor também se inscreve enquanto sujeito e de que essa inscrição, assim como permite o gênero, dá-se de uma maneira particular, sendo capaz de preservar na sua escrita, o seu estilo. Por meio dessa pesquisa, visamos conhecer um pouco mais sobre esse gênero que, por ser tão íntimo, revela pouco de si, através da análise de três diários íntimos, cedidos por seus produtores, para que empreendêssemos tal empreitada. Para alcançar esse objetivo, vamos investigar a estrutura composicional do gênero, seu estilo e seu conteúdo, conforme diria Bakhtin (1997). Ao mesmo tempo que verificamos sua estrutura, ainda discorreremos sobre outras funções do gênero, a saber: verificar a função do diário na sociedade, comentar sobre a importância da escrita de um diário para um sujeito que encontra nesse ato uma forma de se conhecer, de se reconhecer e de se construir. Ao adotarmos essa postura, concebemos a escrita cotidiana como refúgio para quem a adota.

MATERIAL E MÉTODOS

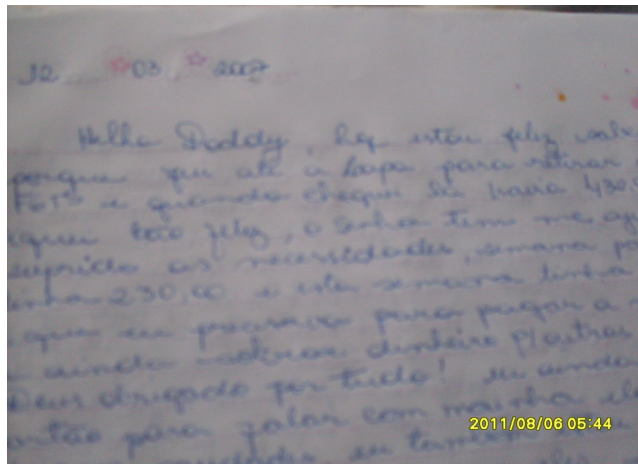
Após uma campanha informal, conseguimos de três autoras diferentes três diários. Eles foram escritos por três mulheres com idade entre 21 e 33 anos. Atualmente, elas cursam o ensino superior. Cabe salientar que duas delas cursam a faculdade de Letras e uma cursa a faculdade de Nutrição. Duas autoras nos contaram que iniciaram a prática de escrita de diários por incentivo escolar. Das três, apenas uma preserva a prática, atualmente. A terceira autora nos contou que a

prática se iniciou a partir da necessidade de expressão, que escreve para expressar os sentimentos diante dos fatos ocorridos durante o dia.

Nessa pesquisa, analisaremos o estilo de composição presente nesses diários, assim como serão apontados os recursos ilustrativos que atuam como reforço à sua escrita. Analisaremos aspectos de um diário por vez. Para efeito didático, identificaremos os diários e suas respectivas autoras com as letras “A” “B” e “C”. Durante a realização da análise, apresentaremos algumas imagens correspondentes a cada diário. Essas imagens foram selecionadas a fim de demonstrar o uso dos recursos imagéticos de cada autora na composição do diário. Destacamos as imagens que mais retratavam as marcas subjetivas de cada sujeito da pesquisa. Desse modo, cremos que conseguiremos mostrar o estilo de confecção de cada um dos diários disponibilizados para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vejam, agora, algumas nuances dos diários das três autores. Começamos pela autora A. Reforçamos que nosso intuito não foi o estudo do conteúdo escrito dos diários, no entanto um aspecto escrito nos chamou a atenção na confecção do diário dessa autora. Os diários costumam ter a presença de um vocativo quando o autor se dirige ao próprio diário. Geralmente, é utilizada a expressão: “Querido diário” nessa tarefa. Porém, nesse caso, a autora se dirige ao “confidente” a partir da expressão “Daddy Lupy”, Daddy, ou simplesmente com D.L. (suas iniciais). Vejam, abaixo, uma imagem ilustrativa dessa ocorrência:



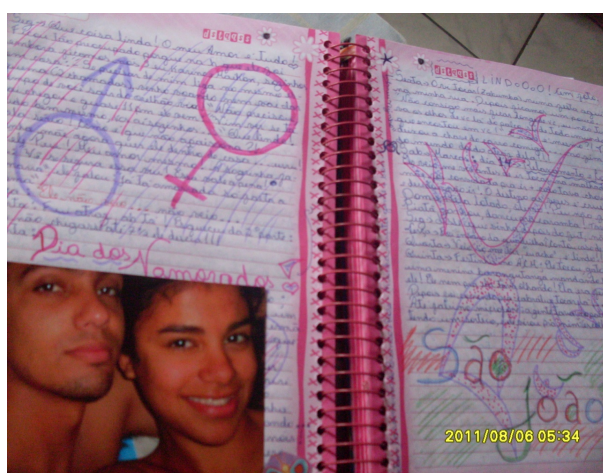
Analisando o diário dessa autora, vimos que ela adota uma forma “tradicional” de se fazer diários, no entanto o vocativo usado nos chamou bastante a atenção, pois ela não opta pelos usos tradicionais, como “querido diário”, e sim a forma “Hello Daddy”. Esse uso é bastante subjetivo e individualiza esse sujeito. Em outras palavras, estamos vendo essa ocorrência como uma marca estilística individual desse sujeito.

Já autora B configura seu diário e sua escrita com recursos ilustrativos que demonstram o que (quem é) é importante para ela no momento da escrita - um artista, um amigo que escreveu uma carta ou um dia importante. Sua escrita ainda tem como marca: a introdução de papéis de bombons e de cartas escritas por amigos, que são inseridas no corpo do diário. Encontramos ainda bilhetes e cartas avulsas que foram escritos pela autora e inseridos no diário, com a intenção de registrar datas importantes. Observemos a imagem:



O fato de a autora B inserir textos avulsos no diário devido a algum esquecimento do mesmo em momentos importantes nos chamou a atenção. Essa também nos pareceu uma marca de um estilo individual, pois esse tipo de ocorrência não é tão corriqueiro. Em outras palavras, esse ato particulariza a ação desse sujeito.

Com relação à autora C, podemos adiantar que suas ilustrações são mais evidentes que as ilustrações observadas no diário da autora B. Vejamos uma imagem ilustrativa:



A respeito dessa autora, podemos dizer que todas as ilustrações causam impacto. Ainda podemos acrescentar que os seus diários se

destacam nesse aspecto, ou seja, por conter em todas as páginas ao menos uma inserção ilustrativa. Essa maneira de inserção das ilustrações por cima do texto escrito, conforme ilustra a foto acima, também nos pareceu um estilo bem particular desse sujeito, que não costuma aparecer com frequência. Novamente, temos aí uma marca particular de um autor.

CONCLUSÕES

Retomando Bakhtin (1997) sobre a questão da padronização ou não do gênero, podemos concluir que o gênero diário íntimo é um dos gêneros mais maleáveis que existem, pois nele o sujeito tem total liberdade para escrever, ilustrar e configurar seu diário da maneira como quiser. Ainda que aconteça o fato de algumas ilustrações ou ocorrências linguísticas se assemelharem em alguns diários, elas nunca serão idênticas, pois somos seres diferentes uns dos outros e escrevemos de maneira diferente também.

REFERÊNCIAS

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. 1997

Disponível

em:

http://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/arquivar_a_propria_vida.pdf >acesso em 22/ JUL/ 2011<

BAKHTIN, M.. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEJEUNE, Phillipe. **O guarda memória**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 19, 1997

Disponível em:

<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/memoria/memoria123.pdf>

>acesso em: 21/JUL/2011 <

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (ORGS). **Gêneros Textuais e Ensino de Língua**. São Paulo: Parábola, 2002.

PEREIRA, M. H. de M.. **Tinha um gênero no meio do caminho. A relevância do gênero para a constituição do estilo em textos de escolares. 279 p.** [Tese de Doutorado em Linguística Aplicada]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2005.